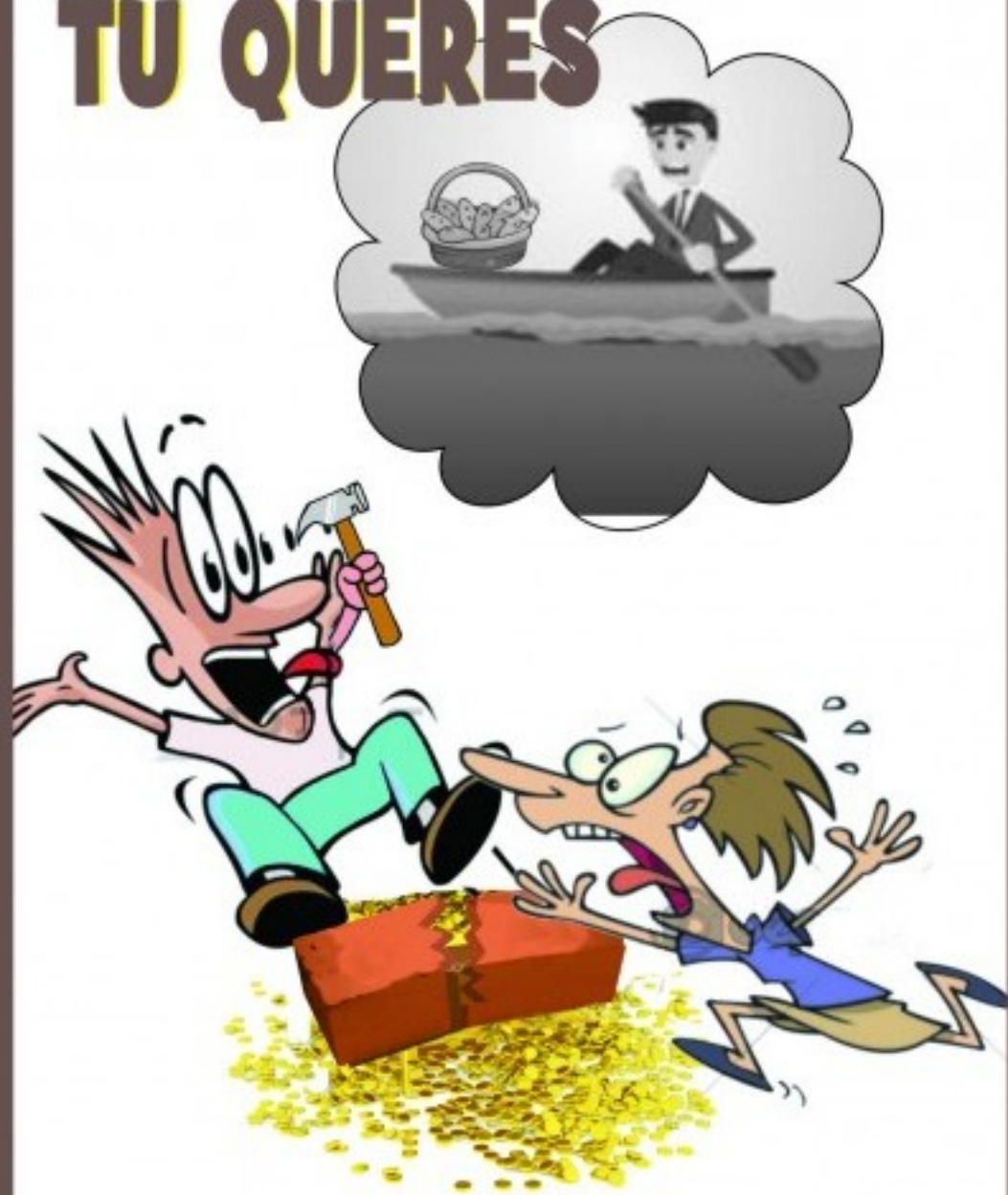


# ÉS POBRE PORQUE TU QUERES



Minha vó sempre contava  
Algumas histórias curiosas  
Que aconteceram de verdade  
E que eram temas de prosas  
Com conteúdo relevantes  
E com tramas ardilosas.

Uma dessas histórias  
Nestas rimas irei narrar,  
Trata-se de um homem  
Que sempre vivia a sonhar  
Com uma voz misteriosa  
Que assim vinha lhe falar.

És pobre porque tu queres  
Era a frase que se repetia  
Por muitos e muitos tempo  
O homem sempre ouvia  
A voz lhe interpelava  
Assim que ele dormia.

Ele ficou encucado  
Com aquele enredo estranho  
Não sabia o que fazer  
O estrago era tamanho  
Por causa da dita frase  
Até insônia tinha ganho.

Ele então resolveu  
Compartilhar o pesadelo  
Pois talvez alguém pudesse  
Lhe ajudar nesse apelo  
Começou a contar pro povo  
E muita gente ia vê-lo.

Um de seus amigos chegou  
Lhe deu uma sugestão  
Quando a voz lhe falar  
Faça-lhe uma interrogação  
Como assim e porque  
Tenho que ouvir esse refrão.

E assim ele procedeu  
Quando a voz pode escutar  
Ele imediatamente  
Começou a perguntar  
Porque diz isso pra mim

Você pode me explicar.  
A voz então respondeu  
Posso sim preste atenção  
Vou lhe mostrar umas imagens  
Guarde em seu coração  
Pois o lugar que você vai ver

É digno de satisfação.  
Naquele instante ele viu  
Um rio e uma casa comercial  
O dono e seus empregados  
Em um momento social  
No balcão tinha uma balança  
Como era praxe do local.

A voz então lhe falou  
Observastes o que lhe mostrei  
Ainda tem outra imagem  
Que vai te fazer um rei  
Basta seguires na risca  
Tudo aquilo que te direi.

No momento apareceu uma pedra  
Ele disse o que isso quer dizer  
A voz lhe explicou  
Digo sim com todo prazer  
Essa não é uma simples pedra  
Ela tem um grande poder.

Dentro dela tem um tesouro  
E que pra você foi prometido  
Se conseguires pegar a pedra  
Serás um rico sortido  
Mais se caso o contrário  
A riqueza terás perdido.

A pedra está neste comércio  
Serve de peso pra balança  
O dono nem imagina  
Que lá dentro tem a finança  
Quem quebrar a pedra vai ter  
Uma vida de abastança.

Por isso vim lhe avisar  
E nunca mais vou aparecer  
És pobre porque tu queres  
Veja o que vai fazer  
Pegue a pedra e fique rico  
Não precisa me agradecer.

Nesse momento o homem acordou  
E ficou atordoado  
Com tudo aquilo que voz  
Ali tinha lhe explicado  
Como ele iria encontrar  
O lugar ali encenado.

Amanheceu o dia tramando  
E encontrou uma solução  
Comprou uns paneiros de peixes  
E fez uma salgação  
E saiu para vender  
Mais era outra a sua intenção.

De acordo como viu as cenas  
Ele foi direto no tal lugar  
A casa comercial  
E o dono a trabalhar  
A balança e a tal pedra  
Com a qual pode sonhar.

Naquele instante teve certeza  
Do que a voz lhe falou  
Deu vontade de pular na pedra  
De ter a certeza que achou  
E com calma ele se conteve  
Mais seu olhar lhe condenou.

Ele disse ao comerciante  
O produto que estava vendendo  
O comerciante disse nesse período  
Muito peixe estou tendo  
Mais vou lhe comprar alguns quilos  
É a primeira vez que estou lhe vendo.

O vendedor disse então  
Posso até o preço baixar  
Você pode me pagar uma parte  
E a outra depois acertar  
Ou podemos fazer outro negócio  
Que é o sistema trocar.

O comerciante ouviu a proposta  
Pelo jeito você quer vender  
Ou de alguma forma  
Do peixe quer se desfazer  
O que está acontecendo  
Diga que quero saber.



O homem disse é isso  
Quero vender a mercadoria  
Pretendo voltar pra casa  
É que a distância ao tempo se alia  
Quero rever a minha família  
Que é minha maior alegria.

Ele falava com comerciante  
E a para a pedra sempre olhava  
Era seu objeto de consumo  
Pelo que ali demonstrava  
O comerciante então inquiriu  
- Você disse que até trocava.

Isso mesmo posso trocar  
Vamos fazer qualquer negócio  
Se você aceitar a proposta  
Posso até ser seu sócio  
O importante mesmo é vender  
E me desfazer deste ócio.

O comerciante viu no momento  
A inquietude do vendedor  
E trocaria o peixe pelo que  
Tenho algo que interessa ao senhor  
Aqui só tenho mercadoria  
Do mais baixíssimo valor.

Sem pestanejar o homem disse  
Você tem algo que me interessa  
Eu trocaria todo esse peixe  
E resolvo tudo sem pressa  
Me dê essa pedra da balança  
E isso tudo me desestressa.

O comerciante ficou assustado  
Com a tal declaração Disse  
- Por essa pedra  
Sem valor de nenhum tostão  
Ela serve apenas de peso  
E pra amolar sempre o facão.

Nesse momento sua esposa  
Lhe chamou há um reservado  
Vou lhe dizer um negócio  
Que sempre tenho observado  
Desde que esse homem aqui chegou  
Pra esta pedra sempre tem olhado.

Deve haver algo importante  
Não feche o negócio assim  
Diga que vai pensar  
Saber se é bom ou ruim  
Essa pedra foi o meu pai  
Que antes da morte deixou pra mim.

O comerciante fez desse jeito  
O vendedor foi despachado  
Saiu de lá ferindo fogo  
Pois o tesouro lhe tinha escapado  
Levou todo o mapará  
Que anteriormente tinha salgado.

Assim que de lá saiu  
O comerciante a pedra pegou  
Que de tanto amolarem faca  
Bem no meio ela afinou  
E levou para o seu quarto

E com um martelo lá quebrou.  
Quando quebrou-se a pedra  
Espalhou-se ouro pra todo lado  
Ele saltou de felicidade  
E quem viu ficou espantado  
Nunca imaginaram que na pedra  
Tinha um tesouro guardado.

A partir daquele dia ele  
Tornou-se um milionário  
Adquiriu muitas propriedades  
Com capatazes e secretários  
Depositou dinheiro no banco  
Investindo seus honorários.

E até hoje sua família  
Vive sem preocupação  
O tesouro contido na pedra  
Passa de geração em geração  
É uma história conhecida  
Por todos da região.

As vezes somos merecedores  
Mais não conseguimos conquistar  
O homem de quem era o tesouro  
Achou mais não pode levar  
E quem nem imaginava  
Foi que conseguiu enriquecer.

**J**amais vá com sede ao pote  
**O**uvi minha vó dizer  
**R**iqueza tem que ser conquistada  
**G**anhar só depois que vencer  
**I**nteresse todos temos  
**N**a maneira certa de se obter.  
**H**averá sempre em seus sonhos  
**O**utras vozes pra obedecer.